



# Cenário árido

Severas perdas causadas pela seca, problemas fitossanitários e mercado desfavorável fazem parte dos entraves que desafiam os produtores brasileiros de batata

O desejo de muitas pessoas que trabalham com batata é esquecer os anos de 2013 e 2014 para sepultar no passado os imensuráveis prejuízos causados por uma das piores secas da história. Além da estiagem, ocorreram também fortíssimas geadas em algumas regiões, provavelmente as piores nos últimos 50 anos.

Em 2013 a seca causou grandes transtornos em diversas das principais regiões produtoras de batata do Brasil.

Na Bahia, os produtores foram obrigados a reduzir a área plantada. Apesar de priorizar a produção de batata em detrimento de outras culturas, a área total foi diminuída em mais de 20% (mais de mil hectares/ano).

No Triângulo Mineiro muitos produtores arriscaram produzir no sistema de sequeiro, ou seja, contando apenas com “a boa vontade de São Pedro”. Resultado: a seca foi tão “brava” que muitos produtores perderam porque as sementes não germinaram, ou germinaram e morreram “de sede”, ou ainda germinaram e aos “trancos e barrancos” chegaram ao final do ciclo e produziram menos de dez toneladas/ha. Alguns produtores mais corajosos arriscaram plantar área superior a 400ha, ou seja, perderam muito dinheiro.

Nos estados da região Sul a seca foi intensa e prolongada. Além de reduzir a produtividade, afetou diretamente a qualidade devido aos “ataques” impiedosos de sarna prateada e larva alfinete.

Para piorar, muitos produtores, principalmente do Paraná, tiveram suas áreas destinadas à produção de batata-semente destruídas por sucessivas geadas. Em algumas regiões chegou a nevar, fato que não ocorria há mais de meio século.

Em 2014 a seca castigou principalmente as regiões produtoras de batata que ainda não tinham sido afetadas. Desta vez “pegou na veia” os produtores da região nordeste de São Paulo e do sul de Minas de Gerais.

Na região de Vargem Grande do Sul,

São Paulo, a seca foi considerada a pior de todos os tempos, ou seja, desde quando foi iniciado o registro de chuvas, jamais havia ocorrido situação similar.

A ameaça de faltar água provocou a concentração de plantio. Em um mês foi plantado o que normalmente se plantava em três meses. As consequências foram catastróficas, pois durante dois meses (meados de agosto a meados de outubro) os preços despencaram a ponto de batatas de calibres menores (diâmetro inferior a 50cm) não valerem nada. As batatas

Mais que os danos diretos, a maior preocupação reside na possibilidade de transmissão de viroses tanto pelo tripses tanto pela mosca-branca

especiais, de excelente qualidade, foram vendidas lavadas a preços entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00/saca (50kg). Considerando que o beneficiamento custa em média de R\$ 7,00/saca, o produtor recebeu de R\$ 5,00 a R\$ 8,00/saca, ou seja, prejuízos astronômicos que, sem dúvida, se transformaram na “pá de cal” para muitos produtores.

Na região sul de Minas Gerais a seca também foi fortíssima, porém, o plantio foi reduzido ou até mesmo proibido devido à necessidade de priorizar o abastecimento de água à população e às criações. Ainda bem que muitos produtores não conseguiram

plantar, pois mesmo com a proibição, a escassez de água afetou milhões de pessoas que habitam centenas de cidades da região.

Como “desgraça pouca é bobagem”, vale destacar que, apesar de elevadas perdas causadas por bactérias favorecidas por alta umidade e calor não ocorrerem, outros fatores provocaram perdas iguais e até maiores.

Um deles trata-se das ininterruptas infestações de pragas, principalmente a mosca-branca, que geralmente incomodava durante dois a três meses e desta vez já fez aniversário. Os prejuízos devido a danos diretos são terríveis, pois chegam a reduzir a produção de 60 toneladas/ha para menos de dez toneladas/ha.

Além da mosca-branca, muitas áreas foram infestadas com tripses. Mais que os danos diretos, a maior preocupação reside na possibilidade de transmissão de viroses tanto pelo tripses como pela mosca-branca. Recentemente na Argentina o “casamento” entre o tripses e a batata da variedade Inovator resultou em uma situação dramática para a indústria de batata pré-frita congelada: o inseto transmitiu vira-cabeça e reduziu a produção em mais de 60% e consequentemente a indústria ficou sem matéria-prima.

É preciso comentar ainda sobre uma terrível praga que vem destruindo muitas cadeias produtivas do Brasil: a “sabedoria” das grandes redes de supermercados (nenhuma nacional).

No mesmo dia em que o produtor recebia R\$ 0,10/kg a mesma batata estava sendo vendida a R\$ 3,99/kg para a população.

Como a “esperança é a última que morre”, as alternativas para melhorar a situação são as seguintes: receber apoio do governo; obrigar as grandes redes de supermercados a venderem batatas a preços acessíveis; ou encontrar uma forma de expulsar o *El Niño* para bem longe do Brasil. ©

**Natalino Shymoiama,**  
Gerente geral da ABBA